

4

*Discurso na cerimônia de posse do
Ministro Extraordinário dos Esportes,
Edson Arantes do Nascimento*

3 DE MARÇO DE 1995

O nosso Ministro Edson Arantes do Nascimento disse que hoje leria um discurso pela primeira vez na vida e que não tem experiência como Ministro. Eu não vou ler discurso e tenho alguma experiência, como ele tem também, de falar sem ler, porque é sempre arriscado, como ele acabou de mostrar. Mas eu também quero dizer que é a primeira vez que falo como Presidente da República – também não tenho experiência.

Fiz questão de que, na primeira oportunidade de falar ao País, e mesmo para fora do País, como Presidente da República, isso acontecesse neste ato singelo desta manhã, porque este ato tem uma série de significados, alguns simbólicos – me perdoe chamar de Pelé, Pelé é o Atleta do Século, é um símbolo, é expressão de um Brasil vigoroso, mas ele, o cidadão Edson, também é um homem que simboliza muita coisa, ele junta, o que é muito difícil, o “ser” um emblema com o “ser” um cidadão, e o discurso dele mostrou bem isso. Tem consciência das suas responsabilidades, tem rumo, sabe dos limites da ação do Governo, da ação de cada um de nós, da ação dos Ministros assim como da do Presidente, mas vai lutar por objetivos, que ele expôs aqui com clareza e que são os meus objetivos.

Quando o convidei para assumir esse Ministério Extraordinário, foi depois de lhe saber o pensamento. Não se trata simplesmente de colocar no Governo alguém que certamente dá muito brilho ao Governo, mas eu não o faria se não fosse ao mesmo tempo um ato político, que indicasse um rumo. Pelé é as duas coisas. Ele vai dar um rumo, que é o rumo que eu também desejo para o esporte brasileiro.

Tenho um compromisso que assumi durante a campanha – muitos que aqui estão sabem disso porque me ouviram falar, em mais de uma oportunidade, sobre a questão do esporte. Hoje, eu me confessei mau jogador de botão. Mas tenho o sentimento da ação social que o esporte terá de desenvolver. Desenvolverá. Nós temos que realmente prestar atenção ao esporte de massa, que é essa distinção que o Ministro acabou de fazer e que é absolutamente correta. As áreas de competição podem mover-se por conta própria. Não estamos mais no momento do Brasil em que se espere do Estado assistencialismo, confundindo-o com negócios. Nós temos que separar as coisas. Os negócios são bem-vindos, o Brasil é um País que vai prosperar, tem de prosperar, mas a ação do Governo há de se voltar para aquela imensa maioria da população que não tem condições de ter acesso aos clubes, sobretudo aos clubes que têm um desempenho tão brilhante.

Quero, ao declarar empossado na função de Ministro Extraordinário dos Esportes o Pelé, dizer que eu, ao ouvi-lo hoje, fiquei mais confiante ainda no que nós faremos. E me deu uma satisfação muito grande ver que escolhi bem. Parabéns a você.

Muito obrigado.